

Senador suspeita de cinco funcionários do Congresso

Brasília — O Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), está convencido de que as ameaças aos senadores e a colocação de “artefatos”, falsamente apontados como bombas, nas dependências do Senado partem de funcionários do Congresso. Ele desconfia de “uns cinco”, nos quais diz estar “de olho”. Esta também é a impressão da maioria dos senadores.

A mesa do Senado decidiu ativar o seu circuito interno de televisão para controlar as dependências mais freqüentadas pelos senadores. A instalação do sistema e sua melhoria custarão Cr\$ 5 milhões. O Senador Jutahy Magalhães (PDS-BA), 4º Secretário, enviará circular a seus companheiros, pedindo-lhes que comuniquem todas as ameaças que receberem.

Documento

Terça-feira passada, por volta das 19h, o Serviço de Segurança do Senado, representação do Rio de Janeiro, recebeu telefonema informando que seria colocada uma bomba na casa do Sr Dirceu Cardoso, na Rua General San Martin 350, apto. 401, no Leblon. O autor do telefonema disse ainda que era do Comando Delta e que mataria o Senador. Há aproximadamente 40 dias, o apartamento do Sr Dirceu Cardoso, onde também vivem sua esposa, Sra Lisete Cardoso, e duas filhas, foi arrombado. Os assaltantes roubaram um documento que o Senador considera “da maior importância”. Negou-se a revelar o conteúdo.

Aviado em seu gabinete, o Sr Dirceu Cardoso comunicou o fato ao Secretário do Senado, Sr Cunha Lima (PMDB-PB), que determinou ao Serviço de Segurança, no Rio, que protegesse o apartamento e comunicasse imediatamente o fato à Polícia Federal. Na tarde de ontem, o Sr Dirceu recebeu um telefonema dizendo que a Rádio Globo noticiaria que suas duas filhas estavam ameaçadas de morte.

Ele decidiu, então, viajar de imediato para o Rio de Janeiro, para ficar ao lado da família. Sua esposa tem pressão alta e não estava bem. Durante todo o dia de ontem, ele manteve contatos telefônicos com os parentes. Apesar das ameaças, não havia nada de anormal.

Concentrado

Com o Serviço de Segurança subordinado à sua Secretaria, o Sr Jutahy Magalhães fez ontem uma exposição, à mesa, das providências que estão sendo adotadas para melhorar o controle das dependências do Senado. Oficialmente, ele tem conhecimento de ameaças dirigidas a três senadores — Srs Itamar Franco (PMDB-MG), Alberto Silva (PP-PI) e Dirceu Cardoso. Extra-oficialmente, ouviu falar de outras. Todos os senadores receberam circular em que se lhes pede, inclusive, que comuniquem qualquer ameaça ou detalhe que ajudem nas investigações.

Os Srs Alberto Silva, Dirceu Cardoso e Itamar Franco têm pontos em comum: são opositoristas, integraram a CPI sobre o Acordo Nuclear, à qual renunciaram após ter sido desconvocado um general dos Órgãos de Segurança do Ministério das Minas e Energia. Os dois últimos são defensores da Obstrução

Parlamentar e são dos que pedem com mais freqüência a verificação de quorum no Plenário.

Os Srs Dirceu Cardoso e Itamar Franco receberam ameaças no ano passado e não lhes deram maior importância.

Amplitude

O Sr Jutahy Magalhães espera que a Comissão de Investigações do Senado possa concluir por uma das três principais hipóteses em exame: 1) Ato terrorista; 2) Ação de um revoltado; 3) Atuação de alguém interessado em criar clima de pânico.

O secretário não quer monozprezar as ameaças, mas também não deseja contribuir para lhes atribuir uma gravidade que podem não ter.

Nas oposições, o Senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) é o mais preocupado: entende que, se não houver esclarecimento, logo ficará prejudicada a imagem do Legislativo. O Senador Luiz Cavalcante (PDS-AL) acha que “tudo pode ser obra de um gaiato”. O Presidente do Senado, Sr Jarbas Passarinho (PDS-PA), tem desconfianças semelhantes às do Sr Dirceu Cardoso, como tem confessado a vários senadores. Ao líder do PMDB, Senador Marcos Freire (PE), ele disse ontem, no plenário: “Apesar de tudo, temos de adotar as cautelas necessárias”.

Para o Sr Jutahy Magalhães, “tudo tem de ser feito com o senso do equilíbrio para não se correr o risco do ridículo”.

Depoimentos

Entre as providências já adotadas por determinação do 4º Secretário estão as seguintes: 1) Autorização especial para ingressar na Tribuna de Honra onde, a 26 último, apareceu a falsa bomba; 2) Vigilância especial na ala Alexandre Costa, onde se encontrou, no gabinete do 3º Secretário, na última terça-feira, um pedaço de metal amarrado com dois fios, colocado no ventilador, e onde tiraram o bocal do telefone; 3) Proibição de entrada de estranhos em qualquer dependência do Senado, com embrulhos ou maletas de porte médio para cima; 4) Obrigatoriedade do uso de crachás para todos; 5) Relação dos visitantes que ingressarem nos gabinetes dos Senadores ou em dependências coletivas do Senado; 6) Relação dos funcionários de limpeza (firma confederal) pelo local em que trabalharam no dia anterior; 7) Identificação dos servidores pelo andar de suas sessões.

O Sr Jutahy Magalhães esclareceu que não chamou a Polícia Federal para examinar o “artefato” encontrado no Gabinete do Sr Itamar Franco. Apenas um agente da polícia que assessora a Comissão de Sindicância esteve no local. Não houve luta ou incidente entre os assessores do Sr Itamar Franco e as duas pessoas que estiveram no seu Gabinete.

Os depoimentos à Comissão pouco têm adiantado: uma funcionária da limpeza disse que viu no Gabinete do Sr Itamar Franco um homem estranho. Descreveu-o como “alto, magro, com 25 anos”. Não soube dizer se era preto ou branco, nem a cor da roupa que vestia.